

USO DE FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Lorena de Oliveira Souza Campello
lorena.campello@ifs.edu.br

Talyson Raony Santos Cruz
talysonrsc@gmail.com

Lilia dos santos
lilisantos306@gmail.com

Resumo – A forma de ensinar História possui sua própria historicidade, modos de abordagens e produção próprios de cada época e espaço. O uso da fonte histórica, no processo de ensino da História, auxilia o professor na tarefa de estimular o imaginário do aluno na aprendizagem da disciplina, além de torná-lo protagonista da construção do conhecimento histórico. O trabalho proposto objetiva apresentar o projeto “Uso de fontes históricas em sala de aula e protagonismo discente na construção do conhecimento histórico” e seus resultados. Foi feito uso de diversas técnicas e métodos aplicados na área da pesquisa histórica, a depender da fonte utilizada no laboratório: análise documental, iconográfica, textual e audiovisual. Os laboratórios desenvolvidos são mediados pelo professor orientador e auxiliado pelo aluno bolsista e voluntário. No contato com fontes produzidas nos períodos históricos estudados, os discentes estão acessando, materialmente, parte desse passado e, a partir do uso desses documentos, estão se transformando em protagonistas da história e atuando de forma proativa, reflexiva e crítica, desenvolvendo assim uma atitude científica. Uma inovação no ensino da História está se processando, estimulando a pesquisa-ação e o desenvolvimento de novas tecnologias, que vem sendo disponibilizadas para professores das redes públicas de ensino, por meio do site e Instagram do projeto. As redes sociais criadas oferecem os resultados dos laboratórios e o passo a passo dos trabalhos desenvolvidos. Uma rede de compartilhamento de informações e experiências vem sendo ativada.

Palavras-Chave: vestígios históricos; ensino de História; laboratório de História.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo é um dos principais objetivos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Somado a tal orientação curricular, uma das temáticas relacionadas à discussão sobre ensino de História nas últimas décadas se refere ao uso de documentos históricos na prática de sala de aula, com a proposta de fazer com que o discente produza o conhecimento histórico no ambiente escolar e, nesse caso, compreenda de que forma a história é construída e escrita. Tal abordagem nos leva às fontes históricas. Ao professor cabe, portanto, transformar essas fontes em ferramentas para demonstrar ao aluno que a história é feita de “vestígios” deixados pelos homens e sociedades do passado e que se trata de matéria-prima para que o historiador possa compreender as sociedades em determinados tempos/espacos.

Não seria incomum pensar numa transformação da atuação do professor de História na sala de aula, nas mudanças da relação docente-discente e na forma de se trabalhar a disciplina História. Desse modo, o uso e o trabalho, com as mais diversas fontes históricas, devem representar o ponto de partida para a superação do ensino tradicional.

Tais vestígios do passado demandam um novo pensamento na formação do educador, enfatizando uma maior relação entre ensino superior e ensino básico e o incentivo às novas tecnologias da informação em sala de aula, assim como o aprimoramento do educando em

sua formação ética e intelectual, do pensamento crítico e da atitude científica.

Mediante tais desafios, faz-se a defesa do uso de documentos e fontes históricas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento de técnicas e métodos de pesquisa, para que o aluno perceba como se processa a pesquisa em História e colabore para a construção do conhecimento histórico em âmbito escolar.

Com dez meses de projeto em desenvolvimento (em meio a uma situação pandêmica mundial), o trabalho proposto tem como objetivo apresentar o projeto “Uso de fontes históricas em sala de aula e protagonismo discente na construção do conhecimento histórico” e diversos resultados já conquistados. Dentre os objetivos específicos será apresentado o processo de reunião e análise de fontes históricas trabalhadas nos laboratórios; o desenvolvimento de diversos laboratórios de História no decorrer das aulas presenciais e do ensino remoto (através de redes sociais e Google Suite); a publicação dos resultados e passo-a-passo das experiências no site e Instagram criados para divulgar os resultados do projeto; e o desenvolvimento do site como um repositório de fontes históricas e do processo de trabalho de ensino/aprendizagem para o estudo da História.

MATERIAL E MÉTODOS

O uso das fontes para o ensino de História trouxe uma discussão cara à historiografia contemporânea, a “revolução documental”. Trata-se, segundo Nilton Pereira e Fernando Seffner (2008), de inserir o movimento da crítica ao documento e usar as fontes utilizadas pelos historiadores no dia a dia da prática do ensino-aprendizagem escolar. E, nesse caso, temos uma quantidade imensa de vestígios do passado.

O projeto proposto está sendo desenvolvido com as turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado, do Campus Estância. Os temas e conteúdos estudados em cada ano são vinculados a fontes históricas específicas e

contextualizadas em cada época da História.

No desenvolvimento do projeto, foi usada a abordagem arquivística (CAMARGO, 2007; BELLOTTO, 2006), especificamente no que se refere às fontes oriundas de arquivos públicos e privados (físicos e jurídicos). O primeiro passo aqui é olhar para esses documentos de arquivo como tal, aplicando os princípios da arquivologia e focando no contexto de produção e funcionalidade do documento trabalhado.

Cada fonte histórica específica recebe abordagem e tratamento próprios. Para tanto, faz-se uso dos livros: “Fontes Históricas”, organizado por Carla Bassanezi Pinsky; “O historiador e suas fontes”, organizado por Carla Bassanezi Pinsky e Tania Regina de Luca; além da coleção “Como usar”, da Editora Contexto.

Fontes audiovisuais, como filmes, propagandas, documentários tem sido objeto de exploração do projeto. A relação entre História e Cinema é muito discutida entre os historiadores e tem como base a discussão da utilização do filme como fonte, principalmente por meio da compreensão do contexto no qual é inserido o trabalho cinematográfico escolhido para ser estudado. No trabalho com tais vestígios é acolhido o caminhar metodológico proposto pelo professor Marcos Napolitano (2008).

O uso da documentação iconográfica consta no projeto apresentado. Já foi utilizado a pintura em tela como fonte para o acesso ao passado. Para além do conteúdo das imagens, exploramos os usos e as funções sociais dessas fontes no contexto de sua produção, levando em consideração contexto técnico e teórico da área, socioeconômico e cultural da sociedade. O contexto de circulação dessas fontes também é abordado (LIMA & CARVALHO, 2012).

A literatura também se somou ao repertório de fontes históricas acessadas. Atualmente, são consideradas como “materiais propícios a múltiplas leituras, especialmente por sua riqueza de significados para o entendimento do universo cultural, dos valores sociais e das experiências subjetivas de homens e mulheres no tempo”

(FERREIRA, 2012, p. 61). No trato com tais fontes, consideramos as diversidades das formas literárias no tempo; os diversos gêneros, escolas e movimentos literários, observando as circunstâncias em que se conformaram, perpetuaram ou sofreram mudanças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento do plano de ensino anual de cada ano do ensino médio e inserção dos potenciais laboratórios de História a serem desenvolvidos durante o ano letivo, o primeiro passo foi a reunião e análise de fontes históricas a serem trabalhadas nos laboratórios. Essa demanda é executada pela aluna bolsista do projeto. A discente recebe o pedido de pesquisa, com todas as orientações necessárias, e procede a investigação sobre as fontes solicitadas e sobre produtores, autores e contexto histórico e de produção dos documentos.

Os laboratórios concebidos no planejamento anual foram iniciados de forma presencial e logo depois, por motivos de saúde pública (pandemia do Covid-19), tiveram continuidade com o ensino remoto. O Instagram do projeto foi usado para proposição de laboratórios livres no período de suspensão das aulas, o que nos colocou na pauta da Comunicação do Instituto Federal de Sergipe.

Com os 1º anos tivemos uma interessante e lúdica experiência com a aplicação de jogo de dados e, posteriormente, desenvolvimento de jogos de tabuleiro pelos alunos, sobre a temática da Pré-História e evolução humana. Os princípios de criação do jogo de percurso foram explicitados, assim como a necessidade do desenvolvimento de uma narrativa e da relação coerente do conteúdo do jogo com o assunto trabalhado em sala de aula.

Para o conteúdo Grécia Antiga foi trabalhado laboratório que fez uso do documento textual, o relato histórico “História da Guerra do Peloponeso”, de Tucídides. Os discentes perceberam a importância do relato histórico

para o conhecimento de características sociais, sanitárias, econômicas, políticas e culturais da Grécia Antiga; compreenderam a relação entre conflitos bélicos e epidemias e conheceram como se deu uma das primeiras epidemias da história.

Os 2º anos vivenciaram experiências com documentos textuais e iconográficos. O primeiro laboratório teve como temática o Iluminismo. Dessa forma, foram trabalhados textos clássicos de alguns filósofos do período. Compreender os ideais e princípios iluministas por meio dos escritos e reflexões feitas pelos expoentes do pensamento iluminista é algo extremamente enriquecedor. O laboratório, além de proporcionar o contato dos discentes com fontes que engendraram o processo, estimulou a leitura e percepção de características do pensamento iluminista nos escritos. Possibilitou também a relação vinculação política, social e ideológica dos filósofos com suas defesas mais pontuais.

Com relação à vivência com documentos iconográficos, foi desenvolvido laboratório com exemplares virtuais das telas de Johann Moritz Rugendas, onde abordamos a sociedade mineradora no Brasil. Nesse momento exploramos os usos e as funções sociais das pinturas no contexto de sua produção, levando em consideração contexto técnico e teórico da área, socioeconômico e cultural da sociedade em que o artista vivia e retratou. O contexto de circulação dessas fontes também foi abordado.

Três experiências de ensino com cartazes de guerra, com conjunto de fontes textual e audiovisuais, além de documentários foram vivenciadas pelos 3º anos. O tema Primeira Guerra Mundial foi trabalhado a partir de cartazes de guerra produzidos entre os anos de 1914 e 1918. A partir do uso dessas fontes os alunos compreenderam aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos vividos pelos países envolvidos no conflito, com análise histórica e documental das fontes utilizadas. O resultado desse laboratório foi apresentado no XIV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade (setembro de 2020).

A Revolução Russa foi discutida e trabalhada a partir de três fontes distintas e produzidas em momentos diferentes da história, mas que tomaram como base o mesmo evento e o livro “*Animal Farm*”, de George Orwell. Foram elas: o livro “*A Revolução dos Bichos*” (1945), de Orwell; a animação e filme “*A Revolução dos Bichos*”, baseados na obra homônima e dirigidas respectivamente por John Halas e Joy Batchelar (1954) e John Stephenson (1999).

Os discentes abordaram o livro enquanto fonte de análise para se entender a Revolução Russa, considerando o romance no tempo histórico em que foi pensado e escrito, ampliando seu significado e revelando o ambiente no qual foi pensado. Indo além, perceberam a importância da literatura como fonte para se compreender um posicionamento autoral político muito bem delimitado; desenvolveram o senso de percepção dos usos, apropriações e funções do livro pelos diretores da animação e filme; e perceberam a importância do contexto de produção de cada obra, para uma melhor análise e compreensão dos usos, apropriações e funções do livro.

A última experiência didática desenvolvida foi o trabalho com documentários dirigidos por Leni Riefenstahl, conhecida como a cineasta do regime nazista. Para além da compreensão do contexto no qual é inserido o trabalho cinematográfico, os alunos extraíram *frames* representantes da ideologia e a propaganda nazista e os analisaram, tendo como base o fato de que o tema das películas são condizentes com a sociedade do seu tempo presente, ou seja, consequências de debates presentes naquela sociedade.

O desenvolvimento do Instagram e especialmente do site “Projeto LabHist - Fontes históricas e protagonismo discente” foi encampado e desde então vem sendo alimentado a cada laboratório finalizado, com a inserção da apresentação e passo-a-passo dos laboratórios, além das fontes trabalhadas, artigos científicos, vídeos e imagens que possam dar suporte ao docente que tenha interesse em desenvolver

uma experiência parecida. A respeito do site e Instagram um trabalho à parte será apresentado no mesmo evento.

Outros laboratórios serão desenvolvidos até o encerramento do projeto.

CONCLUSÕES

O projeto e resultados apresentados mostra que as fontes históricas são representações, que as gerações passadas produziram sobre si mesmas e, ao mesmo tempo, fazem com que os alunos reflitam sobre as representações que produzem sobre seu passado. Enfim, o projeto contribui para a compreensão de que o estudo da História trata-se de uma ação social, na qual, ao compreendermos a nós mesmos e a sociedade em que vivemos, buscamos intervir com novas práticas sociais e culturais. A meta essencial do projeto já é percebida, com um maior protagonismo do estudante a partir da construção do conhecimento histórico, com o uso de fontes históricas.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CAMARGO, A. M. de A.; GOULART, S. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2007.

DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 1. ed. São Paulo: Contexto, p. 111-154, 2005.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Fotografias: usos sociais e**

historiográficos. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, p. 29-60, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, Nilton Mullet; SHEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. **Anos 90**. Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 113-128, dez. 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2005, 302p. PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, 333p.